

## **GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lidiane Mendes Barbosa

Universidade estadual da Paraíba

mendeslidiane@hotmail.com

### **RESUMO**

O trabalho com os gêneros textuais se tornou uma discursão constante, principalmente depois que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, destacou-se a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais contextualizados para o desenvolvimento da competência comunicativa do discente. O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre o trabalho com gêneros textuais no livro didático. Utilizou-se para esse fim um volume integrado do 4º ano do ensino fundamental da editora do Brasil adotado em escolas privadas do município de Queimadas nos anos de 2017/2018, relacionando a proposta do livro didático às dos PCNs e a teóricos da linguística textual. Observou-se que apesar da proposta interacionista adotada na apresentação da obra, o trabalho com gêneros textuais não estão de acordo com as propostas dos PCNs que defende a apropriação e domínio da língua como forma privilegiada de participação. Considerando que os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados e que, são materializados em situações comunicativas recorrentes com função sócio-comunicativa bem determinada. Percebe-se que é a função comunicativa que determina o gênero textual a ser utilizado no momento da interação, por isso é tão importante que se trabalhe os mais variados gêneros textuais na sala de aula, uma vez que as atividades diárias também são diversas.

**Palavras chave:** Gêneros textuais, Ensino fundamental, Livro didático.

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais os PCNs, no que se refere ao trabalho com gêneros textuais onde tem sido recorrente o tema, alvo de discussões sobre as práticas de ensino e aprendizagem por diversos educadores e pesquisadores que se preocupam com a situação da educação no Brasil. Nesse estudo, o foco de interesse é o tratamento que o livro didático de português do ensino fundamental tem atribuído ao trabalho com gêneros textuais, pressupondo que o trabalho desenvolvido nas séries iniciais é a base para os conhecimentos que serão ampliados nos estudos subsequentes. Os PCN's de Língua Portuguesa estão fundamentados basicamente na teoria dos gêneros textuais, sugerindo que o trabalho com a língua materna, no que se refere ao ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades linguísticas, com sucesso, aos eventos sociais comunicativos de que já participam e para participar de novos. O trabalho com a Língua Portuguesa, portanto, deve objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização. Considerando que, de acordo com os PCNs, a unidade básica de ensino é o texto, e que o livro didático é o instrumento pedagógico mais usado nas salas de aula, é extremamente importante refletir sobre esse tema.

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte faz uma discussão teórica sobre gêneros textuais e suas implicações para o processo de aprendizagem e desdobramentos para o ensino de língua materna, a partir de importantes autores que desenvolvem abordagens teóricas sobre o referido assunto. Na segunda parte passaremos a análise efetiva do livro didático e sua proposta de trabalho com os gêneros textuais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vários autores ressaltam a importância do trabalho com gêneros textuais, dentre eles Marcuschi(2005), diz que já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. E ainda que são frutos de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Bronckart(2006), diz que os conhecimentos sobre os gêneros estão sempre correlacionados as representações que temos sobre situações sociais diversas em que atuamos. Sendo assim, o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem em diferentes situações de comunicação é o que possibilita aos aprendizes o entendimento do texto como um construto social, que adquire legitimação na relação entre texto e contexto. Com base nesses pressupostos e da proposta de ensino e aprendizagem sob a ótica da teoria dos gêneros textuais incorporada aos PCN's, à prática de ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais se mostra uma importante ferramenta para a construção de conhecimentos relativos às manifestações reais da linguagem em nossas relações nas atividades sociais. Segundo Antunes (2009), o ensino de língua embasado numa perspectiva sociointeracionista de linguagem toma o estudo do texto e de suas regularidades como objeto de ensino, privilegiado, dessa forma, o desenvolvimento de habilidades comunicativas são necessárias para uma atuação verbal relevante na sociedade.

Bakhtin (1992), ao tratar dos três fatores constituintes do enunciado: conteúdo temático, construção composicional e estilo do enunciado; menciona o tratamento exaustivo do objeto, o querer dizer do locutor e assinala o terceiro, os gêneros do discurso, como o principal fator constituinte do mesmo. Para o autor, o querer dizer de cada locutor se efetua, principalmente, pela escolha de um gênero do discurso. Segundo o teórico, essa escolha é determinada em função da especificidade de um dado campo discursivo, tais como: tema e parceiros da interação. Nas palavras do autor,

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais( e escritos). Na pratica, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente sua existência teórica (1992).

Koch(2002) argumenta que a competência discursiva dos falantes e ouvintes leva-os a detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das praticas sociais.

Segundo Bazerman(2005), cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando. Assim cada pessoa se torna apta a participar ativamente dentro dos espaços discursivos que se inserem, comunicando e compreendendo melhor as situações comunicativas.

Sendo assim, os gêneros são as entidades empíricas que codificam os traços característicos e estruturais das inumeráveis atividades sociais que estão no mundo, assim como os propósitos dos participantes envolvidos nessas práticas. Marcuschi(2002), escreve que quando conhecemos um gênero, conhecemos uma forma de realizar, linguisticamente, objetivos específicos em

situações particulares. Consequentemente, o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais é uma ferramenta imprescindível de socialização para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades. Considerando esses estudos pode-se perceber a importância do trabalho com os gêneros textuais na sala de aula.

### **3 GÊNEROS TEXTUAIS E PERSPECTIVA DE ENSINO**

Os PCNs adotam a concepção de gênero como forma de inclusão e participação ativa do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, os gêneros assumem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e surgem como um novo desafio para as práticas pedagógicas nas políticas educacionais do Brasil. Nessa seção são discutidas as perspectivas teóricas e propostas pedagógicas dos PCNs em relação ao ensino de Língua Portuguesa, com foco nas noções que compreendem os gêneros como objeto de ensino e algumas implicações que surgem a partir das correlações teóricas e práticas.

Os PCNs de Língua Portuguesa foram elaborados a partir das reflexões e estudos que surgiram como respostas aos modelos estruturais fundamentados na tradição normativa do ensino de língua e que representavam estagnação em relação às novas abordagens linguísticas. A incorporação dessas novas ideias pressupõe práticas de ensino em que o uso da língua seja o ponto de partida e chegada para a aprendizagem:

“[...] as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos”. (PCNs EF, 1998, p. 19)

Os PCNs apresentam, de uma forma mais geral, uma visão bakhtiniana da linguagem em sua estruturação teórica. Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (PCNs EF, 1998, p. 21) A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos.

Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. (PCNs EF, 1998, p. 21) Nas práticas sociais, o espaço de produção de sentidos é simultâneo. Nesse, as linguagens se estruturam, normas (códigos) são partilhadas e negociadas. Como diz Bakhtin, a arena de lutas daqueles que procuram conservar ou transgredir os sentidos acumulados são as trocas linguísticas, relações de força entre interlocutores. (PCNs EM, 2000, p. 6) É possível observar nos segmentos acima a noção de discurso, gêneros e interação como formuladas por Bakhtin. Fica explícita a noção dialógica do discurso, a importância dos interlocutores e a posição histórica e sócio-cultural da linguagem. Nesse sentido, a linguagem e o ensino de língua são tomados como fator de empoderamento do indivíduo em relação ao social: A escola não pode garantir o uso da linguagem fora de seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para seu desempenho social. Armá-lo para poder competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua. (PCNs EM, 2000, p. 22).

Essa instrumentalização do aluno, feita através do ensino da língua com foco em diferentes gêneros, é que possibilita, o indivíduo tomar parte na sociedade.

O uso depende de se ter conhecimento sobre o dito/escrito, a escolha de gêneros e tipos de discurso. Tais escolhas refletem o conhecimento e domínio de “contratos” sociais não declarados, mas que estão implícitos. Tais contratos exigem que se fale/escreva desta ou daquela forma, segundo esse ou aquele modo/gênero. Disso saem às formas textuais. (PCNs EM, 2000, p. 22)

O fragmento acima apresenta a importância do conhecimento de diferentes gêneros à participação ativa do indivíduo em sociedade. Os gêneros, dessa forma, são apresentados como objeto da prática pedagógica por representarem os diferentes tipos de contextos sociais em que a interação é realizada através do discurso.

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (PCNs EF, 1998, p. 23)

Marcuschi (2008) define gênero (textual) como textos materializados que são encontrados na vida cotidiana e que possuem características definidas para a ação social; tais características são moldadas por sua funcionalidade, estilo e composição. Essas noções de gênero como conjunto de textos são similares a definição encontrada nos PCNs de Ensino Fundamental:

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (PCNs EF, 1998, p. 22)

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCNs EF1998, p. 23),

São os gêneros, portanto, que medeiam e estabelecem formas inteligíveis para a comunicação. Mesmo quando o indivíduo participa de um novo domínio comunicativo, ele constrói suas percepções a partir do que conhece, isto é, de outros gêneros já conhecidos. De acordo com Bazerman (1997), “gêneros são os lugares familiares onde vamos para criar ação comunicativa inteligível uns com os outros e guias que usamos para explorar o que não é familiar” (Bazerman, 1997, p. 59). O autor acrescenta que os gêneros são ambientes de aprendizagem, pois modelam aquilo que formulamos em pensamento e as formas de comunicação pelas quais os indivíduos podem interagir.

Relacionando as considerações teóricas abordadas nos PCNs para o ensino de língua portuguesa, entende-se que, para uma prática efetiva em sala de aula e que considere os gêneros como objeto de estudo, torna-se necessário ao professor dominar diferentes aspectos. Em primeiro lugar, a linguagem deve ser sempre encarada como dialógica sócio-interacionista, contextualizada e voltada às situações reais de uso.

#### **4 A ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO**

Vejam os como as sugestões dos PCNs são abordadas num livro didático do ensino fundamental, o livro tomado para análise, neste trabalho, faz parte da coleção Assim eu Aprendo da Editora do Brasil do 4º ano. Na apresentação da obra a autora afirma que as atividades propostas levarão o aluno a refletir e trocar ideias com colegas e professores, vejamos como essa proposta se efetiva e se ela realmente acontece no tratamento dado aos gêneros textuais do referido livro didático. Partindo para análise dos textos propostos fizemos num primeiro momento o levantamento de quais gêneros textuais foram contemplados no volume em análise, percebeu-se que foram inseridos no volume, diferentes gêneros textuais, dentre os quais destacamos os que tiveram uma maior frequência:

Poemas(14)

Conto (4)

Fábula(2)

Reportagem(2)

Notícia(1)

Instrução(3)

Lenda(2)

Historias em quadrinhos(1)

Pode-se observar que o livro didático analisado apresenta uma diversidade considerável de gêneros textuais, com um material textual representativo de diferentes domínios discursivos, como o literário, o jornalístico. No entanto o objeto de ensino parece ser, prioritariamente o texto, a compreensão textual, e nenhuma abordagem sobre a função social do gênero ou alguma atividade que pudesse contribuir para a compreensão dos aspectos que constituem cada gênero textual, bem como para o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem referentes aos gêneros. Não há referências aos gêneros trabalhados apenas a denominação “texto”, reforçando a ideia de que o objeto privilegiado é o próprio texto, não sendo possível perceber o desenvolvimento da habilidade de reflexão contemplada na apresentação da obra. Como podemos ver na figura 1:



**UNIDADE**  
**2**

**TEXTO 1**


### Karu Taru: o pequeno pajé

O pajé é um homem especial em uma comunidade indígena. Especial porque concentra em si a responsabilidade pela **cura** das pessoas.  
[...]

Para ser pajé, é preciso uma grande preparação, unida ao **dom** que se traz no momento do nascimento. A preparação começa quando o escolhido é ainda criança, para que dê tempo de aprender tudo aquilo de que precisa para curar as pessoas. É verdade que ele não é tirado do **convívio** das outras crianças, porque a comunidade considera bom que todos aprendam o que é importante para a vida.

Depois que completa seus nove anos e já pode **compreender** as coisas e iniciar sua preparação para a vida adulta, a criança escolhida começa a receber as orientações mais profundas. É por isso que as mães não gostam que seus filhos sejam pajés, porque eles terão de enfrentar desafios, diferentes dos outros jovens. Ser pajé é uma tarefa **ádua**, porque exige a capacidade de ouvir cada pessoa; de falar com os espíritos no mundo do sonho; de conhecer os poderes das ervas e de interpretar sonhos que as pessoas possam lhe trazer. Esse aprendizado exige sacrifícios: solidão, sofrimento, silêncio, paciência e **sobriedade** por parte daquele que é escolhido.  
[...]

Daniel Munduruku. *Karu Taru: o pequeno pajé*. Porto Alegre: Edelbra, 2013. p. 5-6.



**1. Ligue as palavras à sua definição.**

Árduo	Recuperação da saúde.
Cura	Estar junto com frequência.
Dom	Habilidade para fazer algo bem.
Convívio	Difícil de ser realizado.
Compreender	Moderação ao agir, seriedade.
Sobriedade	Entender.

Figura 1.

As atividades de compreensão do texto incentivam apenas a busca de informações no próprio texto. Os conhecimentos prévios e de mundo da criança não são considerados. Como podemos perceber na figura 2:

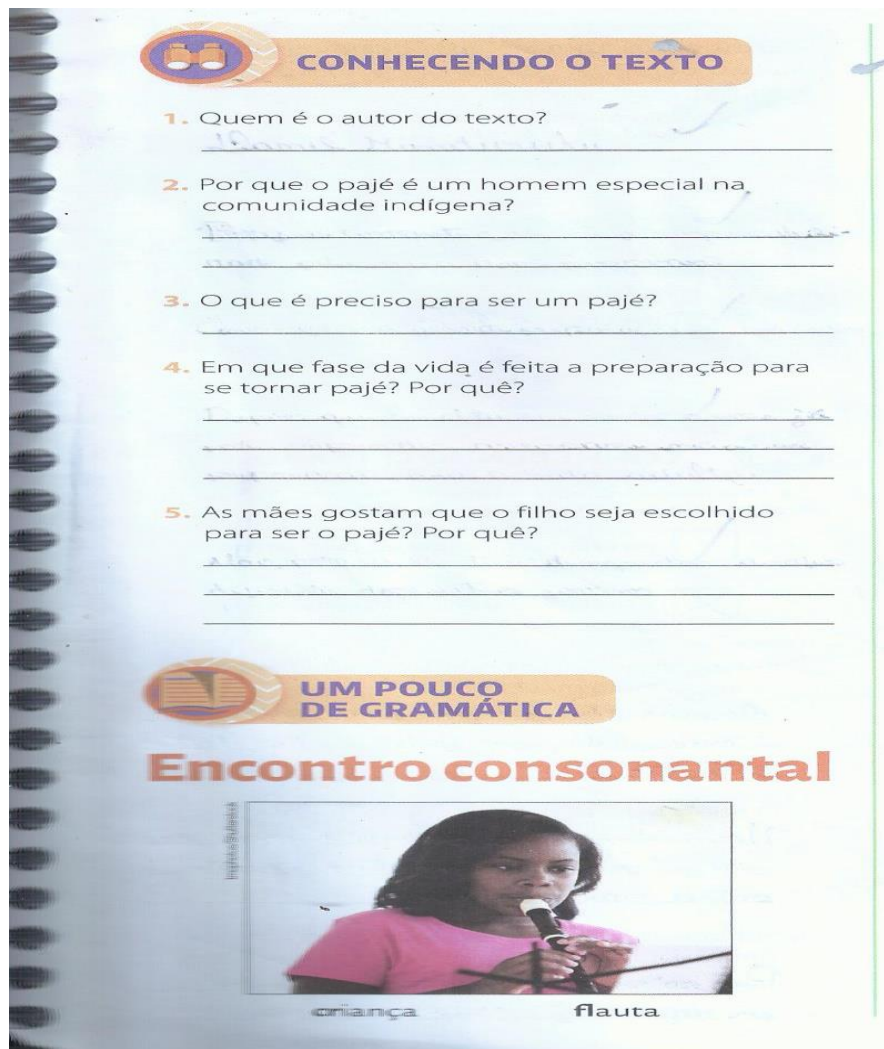


Figura 2.

Nos dois textos iniciais há uma unidade temática que aborda a cultura indígena fato que não se percebe nos textos seguintes que possuem temáticas totalmente independentes e fragmentadas. O volume deixa uma imensa lacuna no tocante à produção textual. Desse modo, salientamos que em relação às atividades propostas no livro didático, o professor precisa ter autonomia para analisá-las e decidir se deve usá-las como são apresentadas, se precisará modificá-las ou se irá descartá-las.

Diante dessas ocorrências nos remetemos a Oliveira (2010) quando ressalta que: Os livros didáticos adquiriram uma presença inevitável e quase inquestionável no ambiente escolar. Infelizmente, há livros didáticos de qualidade duvidosa. O professor não pode deixar de analisar criticamente as atividades ali propostas, antes de decidir usá-las com seus alunos. Para proceder à análise, ele precisa de alguns critérios nos quais se basear para decidir se



usará a atividade exatamente da forma proposta pelo livro didático, se precisará modificá-la ou se irá descartá-la.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos nessa breve abordagem sobre o tratamento que o livro didático de ensino fundamental atribui ao trabalho com gêneros textuais que embora haja a presença de gêneros diversificados a abordagem das características e da função desses gêneros não se efetiva ao longo das unidades. Pois as atividades de leitura não podem limitar o aluno, mesmo no ensino fundamental, a uma situação de aprendizado mecânicos sendo meros reprodutores de respostas prontas e acabadas que não contribuem para a compreensão do uso efetivo dos gêneros textuais. Desse modo, é importante que o professor se atente para a possibilidade de redimensionar as atividades propostas no livro didático, tornando o trabalho com os gêneros textuais um momento propício para o desenvolvimento dos alunos no que se refere à criatividade, às habilidades de ler e produzir textos com segurança, contribuindo para a ampliação da sua competência comunicativa. Espera-se que este trabalho contribua significativamente com a reflexão docente tendo em vista a relevância de um trabalho voltado para os gêneros textuais na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e Interação. São Paulo: Cortez, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL.

BRONCKART, J.-P. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL, v. 4, n. 6, 2006a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) Gêneros Textuais & Ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Parábola, 2005. p.19-36.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.